



Luís Magalhães, FL-UL

Título: *A Revolução Liberal de 1820... cem anos depois*

Resumo: Com este trabalho procuramos averiguar o papel e a relevância da Revolução Liberal de 24 de Agosto de 1820 no quadro do comemorativismo republicano. Tal desiderato fundamenta-se na centralidade intrínseca ao nascimento do liberalismo em Portugal segundo se aferia das considerações preambulares do Manifesto-programa elaborado em Janeiro de 1891. Nesse, avultava a imagem do Vintismo cujo legado os subscritores do documento em apreço não hesitavam em perfilhar, à semelhança das opções posteriormente assumidas por Sampaio Bruno. E, uma vez implantada a República, ainda José Barbosa, membro do Directório em funções, enunciava como objectivo prioritário do Governo Provisório a prossecução dos conteúdos programáticos definidos no ano da malograda insurreição republicana de 31 de Janeiro.

Volvida a Primeira Guerra Mundial, superado o Sidonismo e derrotada a Monarquia do Norte, eis que a República se confrontava com o primeiro centenário da Revolução Liberal, cujos valores conotados com a liberdade e a igualdade assumiam uma nova dimensão em contexto de crise política, económica, financeira e social do país. Todavia, o regaste da nação a uma existência condenada ao malogro pela secundarização da terra portuguesa da Europa no cômputo geral do território de soberania lusa revelvar-se-ia pouco inspirador e ainda menos mobilizador das atenções e energias republicanas como se extraía do comportamento das duas câmaras legislativas.

A essa conduta, o executivo liderado por António Granjo correspondia com a deslocação ao Porto onde se assinalou a cerimónia protocolar para assinalar esta efeméride que, do ponto de vista ideológico, se perpetuava como fundadora do sistema político onde pontificavam os valores perfilhados pelo regime republicano português. No entanto, a República denunciava os sintomas da pressão suscitada pela I Guerra Mundial, os mesmos que davam expressão e significado ao surgimento de novos heróis militares como Nun'Álvares Pereira ou Gomes Freire de Andrade cujo merecimento

pátrio adquiria novo fulgor no cenário de crise posterior à intervenção militar portuguesa na Grande Guerra.

Paradoxalmente, ou talvez não, a recomposição partidária ocorrida no final da I República portuguesa garantia novo alento ao Manifesto-programa cujo incumprimento impulsionava novas formações políticas na senda dos desígnios regeneradores da pátria lusa confrontada, uma vez mais, com o espectro de abismo. Ou seja, um quadro referencial propício à recuperação da imagem dos libertadores de 1820, tendência não concretizada em vista do pragmatismo republicano e sentido de auto-preservação do regime perante os factores de dissolução endógenos, agravados no mesmo passo pela redefinição dos opositores do regime.

Palavra-chave: Revolução Liberal, Republicanismo, Comemorativismo.